



<b>Título:</b>	<b>FLÚOR E ODONTOLOGIA BIOLÓGICA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E SAÚDE PÚBLICA</b>		
<b>Autores:</b>	Atilio Arthur Rossato Helena Müller Lúcia da Silva Coelho Nicole Cervo Ahmad Verônica Verardi Renita Baldo Moraes		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> A “odontologia biológica” sugere práticas irregulares e equivocadas sem respaldo científico, indo contra os protocolos odontológicos tradicionais regulamentados pelos órgãos responsáveis. Dentre essas práticas está a contraindicação do uso do flúor, peça fundamental na saúde pública para a prevenção da cárie dentária. <b>Objetivo:</b> Este estudo propõe apresentar a segurança e a importância da utilização do flúor como medida de prevenção contra a doença cárie, baseado em evidências, buscando mitigar informações falsas e contribuir na promoção de saúde bucal, contrapondo as ideias da “odontologia biológica”. <b>Metodologia:</b> Realizou-se uma revisão de documentos institucionais de organizações como o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e de artigos nas bases de dados como Google Acadêmico e PubMed. Priorizou-se artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. A pesquisa foi através das palavras-chave: “water fluoridation”; “fluoride”; “fluoride toxicity”. <b>Principais resultados:</b> Ao decorrer do tempo, o uso de fluoretos, em adequada quantidade, se tornou uma medida fundamental na prevenção da doença cárie. No entanto, acusações em relação à possíveis malefícios do uso do flúor, podem comprometer a saúde bucal de pessoas expostas à tais desinformações. A diminuição de QI, a calcificação da glândula pineal, o hipertireoidismo e alterações hormonais, são algumas das alegações feitas por defensores da “odontologia biológica”, em relação ao uso de fluoretos. O flúor desempenha um papel fundamental na saúde bucal por atuar de forma protetora e preventiva contra a cárie dentária. A disponibilidade constante do flúor no meio bucal, em contato com a superfície dentária, é fundamental para reduzir a desmineralização e ativar a remineralização, evitando a formação ou o avanço de lesões de cárie. Nesse sentido, seu uso coletivo, através da água fluoretada, e individual, através dos dentífricos, são estratégias fundamentais no controle de cárie dentária, em todas as idades. No entanto, o flúor pode ser prejudicial, se ultrapassar a quantidade recomendada. A ingestão de grande concentração de fluoreto em um curto período de tempo, aproximadamente 5 mg F/Kg, pode resultar em toxicidade aguda, e pode causar desde problemas gastrointestinais até a morte. Entretanto, não há risco de toxicidade aguda com o uso de dentífrico ou água fluoretada. A ingestão de flúor em quantidade acima do limite usado como referência (0,07 mg/Kg/dia), por um longo período de tempo, durante a formação dentária, pode causar toxicidade crônica, manifestando-se como fluorose dentária</p>			



(opacidades dentárias simétricas que acometem dentes formados na mesma época). Nesse sentido, são estabelecidas quantidades seguras de creme dental de acordo com a idade, e evita-se o risco de fluorose dentária. **Conclusão:** O flúor, quando utilizado dentro dos limites recomendados, é seguro e exerce papel essencial na prevenção da cárie dentária, consolidando-se como uma das principais estratégias de saúde pública em odontologia. A chamada “odontologia biológica”, ao propagar informações equivocadas e sem respaldo científico, coloca em risco a saúde bucal da população ao desestimular práticas preventivas amplamente validadas. Embora seu uso excessivo possa acarretar efeitos adversos, tais situações são controláveis mediante regulamentação adequada e orientação profissional.

**Link do Vídeo:**  vídeo submissão VI Mostra - Liga de cariologia.mp4